



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA LIBRAS PARA O DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Adriana Ferreira de Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI
adrianafs27@gmail.com

Maria Valdicelsia Soares Leal

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE
valdicelsia@hotmail.com

Amanda Júlia Dias Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI
amandajulia6@hotmail.com

RESUMO: O aluno surdo, quando inserido na sala de aula comum, encontra-se numa situação peculiar haja vista que o processo de ensino e aprendizagem desse grupo específico ainda se constitui em impasse para uma parcela significativa de professores. Segundo a literatura consultada, as dificuldades em promover mediações pedagógicas qualitativas que favoreçam o desenvolvimento intelectual, social e afetivo do sujeito, assim como o bloqueio comunicativo, estão entre os principais fatores que comprometem o desempenho escolar do aluno surdo. Assim, o presente estudo teve como objetivo primordial analisar a relevância da Libras para o desempenho escolar de uma criança surda usuária recente da língua brasileira de sinais, matriculada na rede regular de ensino. A Metodologia adotada consistiu em estudo de caso, de caráter descritivo, no qual se buscou investigar com profundidade a vida escolar desta criança, antes e depois da mesma fazer uso da Libras como meio de comunicação. Os dados foram coletados através de observações estruturadas de situações comunicativas no espaço escolar, entrevistas com os diversos atores envolvidos na vida escolar da criança e análise documental. Os resultados obtidos demonstraram que a Libras teve um impacto positivo na escolarização da criança surda, corroborando a literatura pertinente, na qual fica evidente que um aluno surdo tem mais possibilidades de obter êxito na sua escolarização se tiver possibilidade de expressar-se e interagir através da sua primeira Língua e que as situações comunicativas em ambientes bilíngues precisam ser ampliadas, respeitando as necessidades específicas do aluno com surdez através de metodologias que favoreçam a sua aprendizagem.

Palavras-chave: Aluno surdo, Libras, Desempenho escolar.

INTRODUÇÃO

É cada vez mais comum o uso de Libras pelos sujeitos surdos nos diversos contextos sociais. Esta língua vem se afirmando como uma das principais formas de se promover a inclusão social e escolar do surdo. O decreto Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002 reconhece a Libras como a primeira língua dos surdos no Brasil, portanto o direito a ter sua língua reconhecida e aceita como meio de comunicação interação com o mundo está legalmente garantido.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para que o indivíduo surdo tenha acesso a Libras, não basta somente que ele seja surdo, é preciso que esteja inserido no contexto da comunidade surda, onde tenha contato com outros “falantes” nativos dessa língua. Segundo Felipe (2001), se a criança surda puder aprender a língua de sinais da comunidade surda na qual será inserida, ela terá mais facilidade em aprender a língua oral auditiva da comunidade ouvinte.

A Libras, para o aluno surdo, vai além da sua forma de falar. É o recurso de linguagem mais importante para o seu desenvolvimento intelectual, social e afetivo. Segundo Vygotsky (1984 apud LUCKESY, 2002) o uso da linguagem é a condição mais importante para o desenvolvimento das estruturas psicológicas superiores (a consciência) da criança e para a construção do conhecimento. Comungando com o mesmo pensamento de Vygotsky, Damázio (2007) afirma que:

O ambiente em que a pessoa com surdez está inserida, na medida em que não lhe oferece condições para que se estabeleçam trocas simbólicas com o meio físico e social não exercita ou provoca a capacidade representativa dessas pessoas, conseqüentemente compromete o desenvolvimento do pensamento. (DAMÁZIO, 2007)

A não observação destes aspectos conduz a uma interpretação errônea da situação escolar do aluno surdo. O desempenho escolar deste sujeito está relacionado a um conjunto de fatores internos e externos a ele, que passa pela motivação, maturação cognitiva, mediação pedagógica, interação social e circulação de informação. Sem estas condições, as possibilidades de um aluno, surdo ou não, ter um desempenho acadêmico favorável estarão comprometidas.

A Libras, para o aluno surdo, é o canal para a aprendizagem de todas as áreas do conhecimento. O sujeito surdo usuário da Libras tem mais possibilidade de êxito na escolarização, uma vez que terá acesso as informações a partir de um canal comunicativo linguisticamente estruturado (Quadros, 2000).

O processo educacional do aluno surdo em classe regular geralmente ocorre em condição desigual, fazendo com que uma parcela significativa dos mesmos tenha poucas chances de acesso pleno ao currículo escolar para apropriar-se e elaborar conhecimento. No entanto, é possível ofertar condições que possibilitem o seu pleno desenvolvimento, garantindo assim o direito, constitucionalmente garantido, à educação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A partir da situação específica de escolarização do aluno com surdez, esta pesquisa teve como objetivo investigar o impacto da Libras para desempenho escolar de uma criança surda recém usuária de língua de sinais, através de estudo sobre o caso, verificando-se as modificações que a língua de sinais trouxe à vida escolar desta criança. A importância desse estudo deve-se ao fato de poder levantar discussões sobre a temática, tipificada num estudo de caso. Poderá também contribuir como embasamento para professores e demais profissionais da educação que vivenciam esta situação. As informações coletadas através de observações, entrevistas e análise documental foram fundamentais para análise e discussão deste estudo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como objetivo verificar o impacto da Libras no desempenho escolar de uma criança surda recém usuária da Língua de Sinais, constituindo-se em um estudo descritivo, com abordagem em estudo de caso, pois de acordo com Triviños (1987), o estudo de caso tem por objetivo aprofundar a descrição de determinada realidade.

A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Teresina, escolhida pelo fato da mesma estar vivenciando uma experiência inicial com aluno surdo. Poder contar com a história recente de transformações na vida escolar de uma criança surda foi o que motivou a escolha do sujeito deste estudo.

Como instrumentos para a coleta de dados, foram utilizados observações estruturadas com registro em fichas específicas para ambientes distintos (sala de aula e recreio) anamnese, entrevista aberta com a mãe, professora e coordenadora, e pesquisa e análise de fichas de acompanhamento e rendimento escolar, compreendendo o período de fevereiro de novembro de 2015.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para análise dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdos proposto por Bardin (1995), que estão divididos em três etapas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. Primeiramente organizou-se todo o material coletado através dos instrumentos já citados.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para a realização dessa análise, deteve-se em categorias, tais como: situações comunicativas, ponto de vista dos atores envolvidos sobre o desempenho escolar da criança, a Libras como suporte para a aprendizagem e análise de fichas de acompanhamento. Essa etapa é chamada por Bardin (1995) de descrição analítica.

Por último, a fase de interpretação inferencial, na qual se ateve em uma análise não focada apenas no que estava explícito nas respostas apresentadas nas entrevistas, nas observações realizadas ou nos documentos pesquisados, mas, sobretudo, procurou-se enxergar e desvendar os conteúdos implícitos que permeiam a interferência da Libras no processo educacional dessa criança. A partir dos dados coletados, obtiveram-se as seguintes informações:

Relato do caso

Criança de 9 anos, estudante da Rede Municipal de Ensino cursando o 4º ano. Com 1 ano e 8 meses teve meningite e como sequela, a doença a deixou com surdez bilateral severa/profunda. Após o diagnóstico, a mãe buscou inúmeros profissionais, fez pesquisas sobre métodos de oralização, entrou em contato com outros pais de filhos surdos com história de sucesso na emissão de fala. No entanto, mesmo com todo o aparato levantado, a mãe ainda considerava os resultados alcançados insatisfatórios. A criança começou a estudar aos 2 anos e meio para que pudesse conviver com pares ouvintes da mesma idade e desenvolver habilidades pré-escolares. Sempre fez terapias de fonoaudiologia, psicologia, e psicopedagogia com o objetivo principal da oralização e assim segue até os dias atuais.

Ao final do período de alfabetização foi percebido que a criança não havia obtido grandes avanços neste aspecto específico. Após certa relutância da mãe, a criança passou recentemente (cerca de 1 ano) a ter contato com a Libras e adotou, por afinidade, a língua como meio de comunicação. Inseriu-se na comunidade surda, frequenta sala de recursos e instituição de apoio ao surdo. Utiliza a Libras com naturalidade e fluência fazendo uso desta língua para participar da aula, questionar, exemplificar e demonstrar o que aprendeu. Atualmente rejeita a prótese auditiva mas a mãe sempre adota estratégias para que a criança mantenha o interesse pela aquisição da fala e oriente-se pela modalidade bilíngue de comunicação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na escola regular, a criança que é a única com surdez, convive com desenvoltura, apresenta uma boa socialização, contudo encontra-se em defasagem no que diz respeito à aprendizagem. A professora, desde maio de 2015 passou a frequentar o curso de Libras mas queixa-se das dificuldades em mediar situações de aprendizagem com a aluna num contexto em que a alfabetização já não é mais o foco para a turma. Relacionados por categorias, os resultado e análise dos mesmos:

I. Situações comunicativas entre a criança surda e os demais membros da escola

Através das fichas de observação, constatou-se que na escola regular, a criança estabelece situações comunicativas em maior frequência com os colegas. Nestas situações foram observadas estratégias que a criança e os alunos utilizam com regularidades, sendo que para comunicarem-se, a criança surda e os demais alunos usavam com frequência: a afirmação ou negação com o movimento de cabeça, mímicas/imitações, Libras e indicação apontando local, situação, coisas ou pessoa.

Dentre estes recursos comunicativos, foram observados caminhos inversos entre a criança surda e os alunos ouvintes. Os alunos comunicavam-se obedecendo à ordem de opção de recurso comunicativo, de acordo com a tabela abaixo:

QUADRO 1- Percurso comunicativo das crianças surdas e ouvintes

CRIANÇA SURDA	CRIANÇAS OUVINTES
Libras	Indicação
Mímica/imitações	Afirmação/Negação
Indicação	Mímica/imitações
Afirmação/Negação	Libras

Fonte: dados da pesquisadora.

A partir destes dados, é possível verificar que a aluna surda já usa prioritariamente a Libras como primeira forma de comunicação, embora não abandone outros recursos mais viáveis para se fazer entender junto aos colegas da sala de aula.

Seu empenho também contribui para que as demais crianças comecem a adquirir um repertório básico de sinalização em Libras, uma vez que mesmo nas situações observadas, a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

língua de sinais seja geralmente o último recurso usado pelas crianças ouvintes, esta já começa a fazer parte das interações comunicativas entre as crianças.

II. O desempenho escolar da criança, sob o ponto de vista da mãe, professora e supervisora escolar

A partir dos dados coletados nas entrevistas e dos depoimentos voluntários dados pela mãe no decorrer da pesquisa, foi possível constatar em todos os momentos deste estudo, a mesma demonstrava o desejo de que a filha desenvolvesse a fala e a aquisição da leitura, e escrita, no entanto, atribui à Libras o progresso da criança no ano em curso.

Acredita que o fato da filha ter agora uma forma de comunicação estruturada, com todas as regras e normas linguísticas faz com que ela entenda e se faça entender nas situações vividas em sala de aula e fora dela.

A mãe acrescenta que até pouco tempo atrás, suas interações ela limitadas em solicitações como pedir, mostrar, ou responder com afirmações ou negações. Hoje a criança tem iniciativa para se expressar, opinar, fazer brincadeiras, contar piadas e interagir com maior número de pessoas.

A professora, que acompanha de perto o avanço da criança, relata que a língua de sinais vem sendo um recurso fundamental no que diz respeito à aprendizagem e avalia que a interação melhorou consideravelmente. Segundo a mesma, embora não domine metodologia específica para ensino de Português como segunda língua, adota a estratégia de ensinar o sinal e em seguida a palavra escrita, o que tem ampliado o seu vocabulário em Português

As principais queixas da professora estão relacionadas à dificuldade em promover efetivamente, situações de aprendizagem que alcance a criança. A professora afirma que é nítido o quanto a aluna é inteligente, utiliza de esquemas de raciocínio lógico para resolver as atividades, é atenta e perspicaz, no entanto seu avanço as vezes fica limitado à uma interação metodológica pouco eficiente.

Os relatos da professora ilustram uma situação comum, pois os professores de modo geral queixam-se da necessidade de formação adequada para atuar de modo a atender as especificidades dos alunos. Portanto, se faz urgente a adoção de políticas públicas de formação docente visando a inclusão educacional de todos os alunos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De acordo com a supervisora escolar, que acompanha de perto o trabalho com a aluna e auxilia a professora no desenvolvimento de estratégias para promover a aprendizagem da aluna, presença da criança surda na escola é positiva pois mobilizou todos da escola, e que inclusive a motivou junto com algumas professoras a participarem de cursos de Libras. Ao rever fichas e documentos escolares da criança surda, a pedagoga confirma sua posição sobre a criança: o real crescimento após a Libras.

III. O uso da Libras como suporte para apropriação e elaboração do conhecimento

Durante as sessões de observação, foi possível verificar que em vários momentos a criança faz uso da língua de sinais para participar das situações de aprendizagem. Constantemente, questiona a professora, confirma informações e expõe suas ideias acerca do que está sendo discutido.

Geralmente, a professora utilizando a Libras, consegue expor a ideia geral do que é trabalhado na sala e para detalhar recorre a desenhos, ilustrações e comparações. A criança, por sua vez, também exemplifica para demonstrar que entendeu e compara com situações vivenciadas.

Com relação à leitura e escrita, a criança ainda tem muitas limitações, seu repertório de palavras escritas ainda é restrito, mas seu vocabulário em Libras é amplo, se levado em conta o período em que começou a sinalizar.

A professora acredita que com a Libras a criança tenha mais chances de ampliar seu repertório escrito, pois considera que a associação desta com a sinalização é favorável para a aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

IV. Análise de fichas de acompanhamento mensal do período compreendido entre fevereiro de 2015 a novembro de 2015

Os dados obtidos através das fichas e análises posteriores demonstram que a introdução da Libras como forma de comunicação teve um impacto positivo, constatado através da comparação de fichas e boletins de períodos anteriores a utilização da Libras.

Nos registros de fevereiro de 2015 a maio de 2015, na avaliação dos aspectos de leitura, escrita e produção de texto, específicas para a série, não é constatado nenhum avanço.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A criança, segundo os registros, terminou o primeiro semestre da mesma forma que começou: assinaladas, em todos os meses, a mesma coluna, que geralmente começa com a negação da habilidade citada. Na medida em que a criança prosseguia com o desenvolvimento da língua de sinais, passou a “mover-se” nas fichas avaliativas.

Não foram detectadas diferenças significativas de desempenho entre as disciplinas, salvo no caso de matemática, em que a criança demonstrou utilizar estratégias de “seguir o modelo”, onde a mesma observava os colegas realizando as atividades, copiava na íntegra ou seguia o mesmo princípio lógico para resolver as situações propostas pela professora.

Certamente a demora da família em admitir o uso da Libras pela criança ocasionou um certo atraso de desenvolvimento e aprendizagem, considerando-se os progressos demonstrados no curto espaço de tempo em que Libras passou a ser a língua mais utilizada pela criança. Esse atraso incide no que diz respeito a conteúdos, especialmente na aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Segundo Quadros (2006), a tarefa de ensino da Língua Portuguesa tornar-se-á possível no processo de alfabetização da segunda Língua, sendo a língua de sinais reconhecida e efetivamente a primeira língua.

Uma última questão a ser discutida nesse estudo é o conhecimento de Libras por parte da professora. Esse fator foi muito importante para o avanço que a criança teve, no entanto dois fatos precisam estar bem claros: o fato de o professor ter conhecimento de Libras por si só não é garantia de que o aluno tenha acesso ao conhecimento; e, a criança saber Libras não dará a ela total acesso as informações que circulam no seu ambiente social.

É preciso bem mais do que isso. Formação continuada para o professor, respeito às especificidades metodológicas para o ensino do aluno surdo, uma rede de apoio que vai desde o intérprete escolar ao atendimento educacional especializado são algumas garantias de acessibilidade para o aluno surdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste é foi possível ratificar as principais concepções de escolarização do aluno surdo, em que se entende que a Língua de Sinais, sendo a primeira língua do surdo, é o principal canal de acesso para que este interaja com o mundo e participe efetivamente do contexto no qual está inserido.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A partir da revisão literária sobre a temática abordada nesse estudo, foi possível perceber uma uniformidade entre as ideias defendidas a cerca do aluno surdo e a Língua Brasileira de Sinais. Uma parcela significativa dos estudos desenvolvidos especialmente na última década sobre o tema referente a escolarização e aprendizagem do aluno com surdez, elencam diversos fatores que confirmam a relevância da Libras para a inclusão social e escolar de seus usuários natos.

No entanto, não se deve criar falsas expectativas sobre o alcance da Libras enquanto condição favorável à aprendizagem dos surdos. A Libras por si só não consegue resgatar um aluno do “estado de inércia” na aprendizagem. Como enfatiza Damázio (2007), se somente ter uma língua fosse garantia para aprender, não existiria problemas de rendimento escolar entre os ouvintes, uma vez que ao entrarem na escola, já chegam com uma língua oral desenvolvida.

É preciso ampliar o as situações comunicativas em ambientes bilíngues, respeitar as necessidades específicas do aluno com surdez através de metodologias que favoreçam a sua aprendizagem e mesmo com o uso de Libras, estimular a aprendizagem do Português na modalidade escrita, pois não só no espaço escolar, mas as informações que cercam a pessoa surda estão registradas desta forma e menosprezar a necessidade de aprender a ler e escrever em detrimento da boa fluência em Libras é um equívoco que pode provocar enormes prejuízos.

Conclui-se o presente estudo afirmando que o mesmo tem a pretensão de ser acabado, visa contribuir para outras pesquisas que possam vir a ser realizadas como também para professores e demais profissionais que trabalham com essa realidade ou que tenham interesse em realizar estudos sobre a escolarização do aluno com surdez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto: curso básico: livro do estudante/cursista**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LUCKESY, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem**: Estudos e proposições. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: A aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artemed, 1997.

_____. **Idéias para ensinar Português para alunos surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.